

Foucault e a educação



Tecendo Gênero e Diversidade Sexual nos Currículos da Educação Infantil





Prefácio

A educação abrange os processos de ensinar e de aprender e se desenvolve em todos os espaços possíveis: na família, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nas ruas, enfim em todo lugar. Nas escolas a educação é um dever, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana e tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando. Assim, ela é considerada o caminho necessário para a formação do sujeito-cidadão. Contudo, as atuais práticas pedagógicas corroboram com o contexto e a fomentação do capitalismo, acabando por fabricar sujeitos necessários através de mecanismos e dispositivos de disciplinamento e controle. E sua ordem se dá através de práticas punitivas e de vigilância. O sujeito, a quem ela deveria se destinar e favorecer ficou em segundo plano. Felizmente, hoje, as/os educadoras já sentem a necessidade de uma mudança em toda a estrutura pedagógica vigente. E assim novos discursos têm surgido e muitos pesquisadores e pensadores tem contribuído para essa ruptura educacional que se desponha. Nessa perspectiva, Foucault, considerado um grande pensador do século XX, tem contribuído bastante para as discussões sobre novos princípios pedagógicos.

Introdução

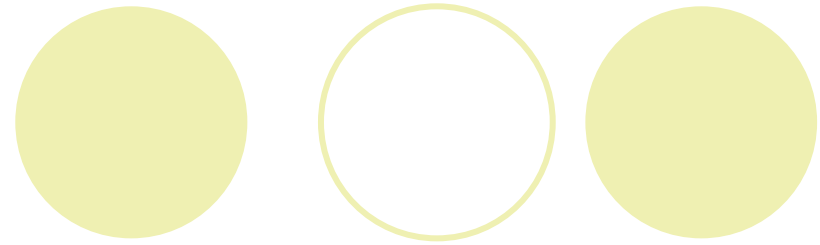
A obra de Foucault caminhou livremente entre os campos dos saberes; seu principal objetivo era conhecer o “sujeito”. Como, quando e por quem os sujeitos são constituídos? Sua pesquisa é dedicada a encontrar respostas a essas perguntas e para tanto, seu pensamento caminhou livremente pelas artes, literatura, biologia, história, psiquiatria, direito e tudo mais o que lhe conviesse a fim de lhe trazer as possibilidades para as problematizações.



Introdução

A educação, contudo, não foi foco de suas investigações. Nos momentos em que se deteve pelas escolas, foi a fim de observá-las e mais uma vez conhecer o sujeito. Sua dedicação à educação foi um tanto superficial e isso nos leva a indagar: Porquê falar de Foucault em se tratando de educação? E como fazer uma articulação entre Foucault e a educação?





Sabe-se que o elemento central para qualquer pedagogia é o sujeito, e aqui deve ser feita a articulação entre Foucault e a educação, pois o sujeito também foi tema principal das pesquisas de Foucault. É numa análise minuciosa do sujeito que Foucault nos apresentará uma nova perspectiva para a educação.



O sujeito e a educação

A fim de relacionar então a pesquisa de Foucault com a educação é preciso uma primeira análise: O que é o sujeito para cada um?

Para a pedagogia o sujeito é algo previamente estabelecido. Todo ser já nasce sujeito e esse sujeito precisa ser moldado, trabalhado, educado. Para Foucault o sujeito é algo bem diferente, pois ele afirma que o sujeito é uma invenção da modernidade, o sujeito é algo construído pela sociedade.



O sujeito e a educação

Portanto o sujeito de um não é o mesmo sujeito de outro, contudo, ambos veem na educação uma perspectiva para fazer diferente. Para Foucault as instituições pedagógicas funcionam como um meio de se produzir sujeitos. Para as pedagogias, as instituições escolares poderão funcionar como um agente transformador de sujeitos, portanto para ambos é na escola que um novo sujeito surgirá.



O sujeito e a educação

É por isso que suas pesquisas são tão importantes para se entender a educação, pois, com ele, podemos compreender de outras maneiras a educação e o sujeito moderno, podendo assim, obter novas perspectivas para as práticas educacionais.



A pesquisa Foucaultiana e os três modos de investigação

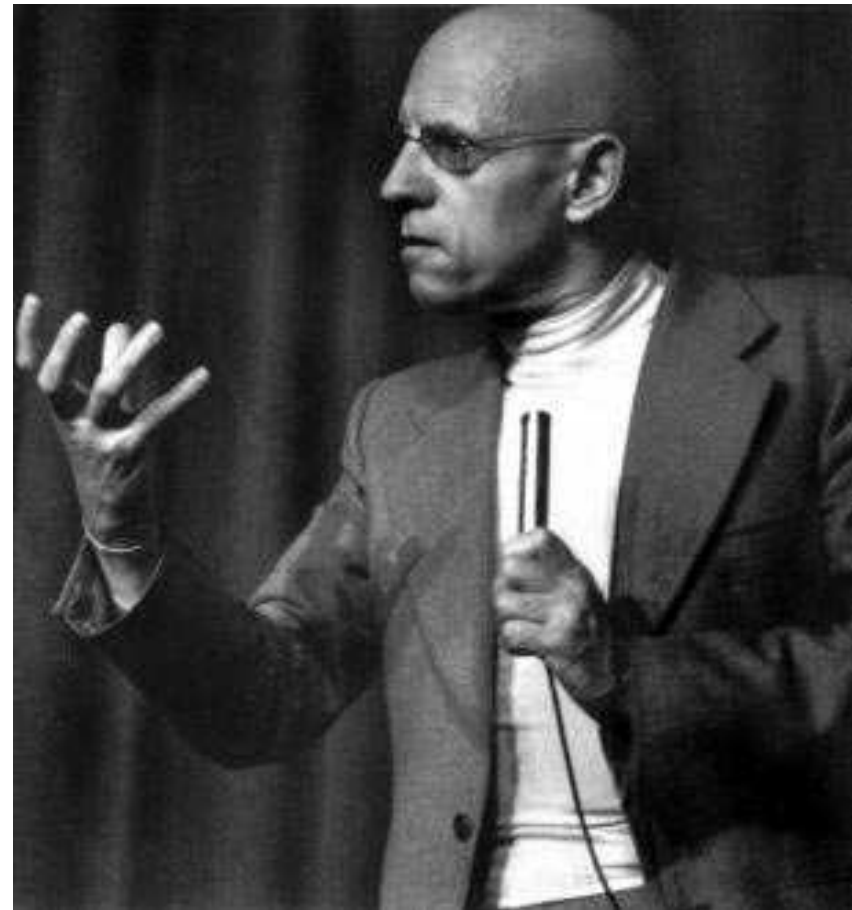
Foucault em suas pesquisas não se ateve a uma única corrente epistemológica; o objetivo desse exercício de caminhar livremente entre os saberes não foi outro senão entender o sujeito. Em um texto intitulado “O Sujeito e o Poder”, escrito no início de 1984, Foucault nos diz: “ ***Meu objetivo foi criar uma história dos diferentes modos pelos quais, em nossa cultura, os seres humanos se tornaram sujeitos. [...] é o sujeito que constitui o tema geral de minha pesquisa***”. Para ele o sujeito moderno é uma invenção da modernidade e o próprio conceito moderno de sujeito é uma invenção da modernidade.

A pesquisa Foucaultiana e os três modos de investigação

O que Foucault buscava com sua investigação era entender os caminhos que nos levam a aceitar que isso ou aquilo se constitui, num determinado momento histórico, como verdade e ainda investigar nossas relações com essas verdades. Em uma entrevista que concedeu ao jornal *Le Monde* em 1980, Foucault nos diz: **“O que é a filosofia senão uma maneira de refletir, não exatamente sobre o que é verdadeiro ou falso, mas sobre nossa relação com a verdade?”** e mais adiante na mesma entrevista ressalta: **“... É preciso acrescentar: ela (filosofia) é uma maneira de nos perguntarmos: se esta é a relação que temos com a verdade, como devemos nos conduzir?”**. Sua pesquisa foi desenvolvida no que ele mesmo chamou de três modos de investigação, onde o sujeito será compreendido como algo produzido por diferentes tipos de saberes, por relações de poder e por relações do sujeito consigo mesmo.

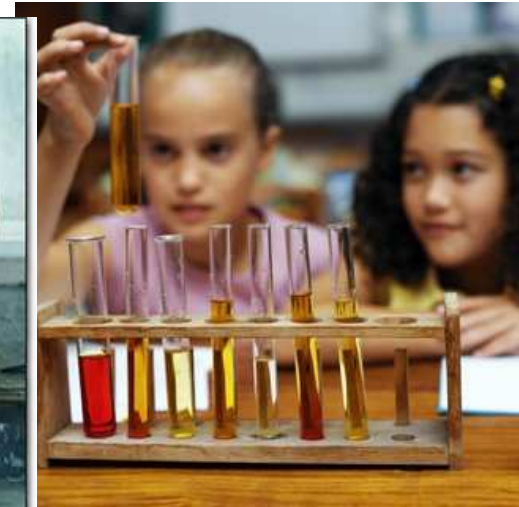
A possibilidade do pensamento

Foucault nos instiga a repensar a educação, ou seja, a tornar o pensamento, mais uma vez possível em educação. A partir de sua perspectiva, podemos traçar um novo modo de investigação e desenvolver novas práticas educativas. E para que isso ocorra é necessário que antes façamos distinção entre as possibilidades que Foucault nos propõe e as usuais formas de se pensar a educação.



A possibilidade do pensamento

As usuais formas de se pensar se dividem em duas posturas. A primeira, é a das certezas prontas dos dogmas, que creem numa verdade revelada. A segunda, é a das certezas prontas das novidades, que vão assumir antigos dogmas, tornando-se ela mesmo um novo dogma. Investir numa perspectiva foucaultiana de se pensar a educação seria investir numa possibilidade de se escapar dessas posturas dogmáticas e tornar o pensamento mais uma vez possível.



Os três domínios

Como já vimos, um dos principais objetivos de Foucault era entender o sujeito, e como para ele o sujeito é algo inventado por nós, ou seja, por aquilo que pensamos ser ou não verdade, ele passa a analisar as nossas verdades, nossos conhecimentos. Para tanto, passou a investigar o que era progresso no conhecimento e isso o levou a questionar nossas práticas discursivas que articulam o *saber*.



Os três domínios

- Ainda para entender o sujeito, Foucault investigou as relações, as estratégias e as técnicas que articulam as manifestações de *poder*.
- E, por fim, ele empreende um longo trabalho a fim de analisar o que é designado como sujeito. Aqui Foucault passa a analisar as formas pelas quais o indivíduo se constitui e se reconhece como *sujeito*.





Os três domínios

Nesses três domínios está a base da produção teórica de Foucault, e para esse exercício de analisar o saber, o poder e o sujeito, ele se valeu de um caminho que denominou como o “estudo dos jogos de verdades” – jogos estes considerados a partir de exemplos de ciências empíricas dos séculos XVII e XVIII. Assim, no campo do saber analisou o progresso do conhecimento a partir do estudo de jogos de verdades entre si. No campo do poder analisou as múltiplas relações de poder através do estudo de jogos de verdades em relação ao poder e, no campo do sujeito, analisou a constituição de si mesmo como sujeito através do estudo dos jogos de verdade na relação de si para si.

Para finalizar somente esta conversa...

No Brasil, a educação, desde os seus primórdios, tem como base a história, a filosofia, a psicologia e a sociologia. É dentro dessas áreas que a pedagogia compreende seus saberes, suas verdades. Se a filosofia, como já disse Foucault, é o exercício de suspeitar, investigar, interrogar sobre as usuais formas de conduta, então a filosofia da educação seria uma maneira de questionar sobre as verdades do universo educacional. Assim, a filosofia é para a educação uma maneira de balançar suas bases, de sacudi-la, de lançar por terra bem como fazer vir à tona, para que uma vez mais se possa ver o pensamento acontecer. Essa é a maior lição que nós, educadoras e educadores, podemos aprender com a obra de Foucault.



Bibliografia

- O pensador de todas as solidões. **Revista Educação – Especial Foucault pensa a educação**, São Paulo, v. 3, p. 16-25.
- Michel Foucault - Um crítico da instituição escolar. **Revista Nova Escola**, São Paulo, edição especial 10/2008.
- Imagens de domínio público – internet. Acesso em: 07 julho 2010.



Grata

Vanessa de Paula Caixeta

Graduanda em Licenciatura em Química

Universidade Federal de Lavras

**Tecendo Gênero e Diversidade Sexual nos Currículos da
Educação Infantil**

vanessapacai@yahoo.com.br